



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM GEOGRAFIA - PROP GEO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO CEARÁ - UECE**

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 -
Campus do Itaperi, Fortaleza/CE

**A INDÚSTRIA NIPO-
BRASILEIRA DE BENS DE
CONSUMO DURÁVEIS E NÃO
DURÁVEIS**

Adriano Amaro de Sousa

Citação: SOUSA, A. A. A
INDÚSTRIA NIPO-BRASILEIRA
DE BENS DE CONSUMO
DURÁVEIS E NÃO DURÁVEIS.
Revista GeoUECE (Online), v.
07, n. 13, p. 05-, jul./dez. 2018.
ISSN 2317-028X.



A INDÚSTRIA NIPO-BRASILEIRA DE BENS DE CONSUMO DURÁVEIS E NÃO DURÁVEIS

THE NIPO-BRAZILIAN INDUSTRY OF CONSUMER GOODS DURABLE AND NON-DURABLE

LA INDUSTRIA NIPO-BRASILEÑA DE BIENES DE CONSUMO DURABLES Y NO DURABLES

Adriano Amaro de SOUSA ¹

¹ Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/FCT). Professor da ETEC Albert Einstein e professor da FATEC de Itaquaquecetuba. Email: adramaro@yahoo.com.br.

RESUMO

o presente artigo tem como objetivo compreender a indústria nipo-brasileira de capital local de bens de consumo duráveis e não-duráveis no Oeste Paulista. Para tanto, os aspectos teórico-metodológicos estão balizados pelo levantamento da literatura geográfica sobre imigração e industrialização. Desse modo, a indústria familiar nipo-brasileira iniciou sua atividade como uma pequena unidade fabril artesanal com poucos recursos financeiros e baixa capacidade tecnológica, produzindo bens de consumo não-duráveis e bens duráveis para atender a demanda local. No ramo de bens de consumo não-duráveis os japoneses e seus descendentes se destacaram no setor da alimentação, bebidas e molhos tendo centralidade no município de Presidente Prudente/SP. Assim, completou-se esse processo com os imigrantes japoneses artesãos na produção de bens de consumo duráveis pelas oficinas de conserto que, paulatinamente, procuraram trabalhar com atividades mais complexas (mecânica, metalurgia, borracha, plástico, química e material elétrico/eletrônico) se configurando ao longo do espaço-tempo em fábricas.

Palavras-chave: Indústria. Território. Bens de consumo duráveis/não-duráveis. Oeste Paulista.

ABSTRACT

This article aims to understand the Japanese-Brazilian local capital industry of durable and non-durable consumer goods in the West of São Paulo. For that, the theoretical-methodological aspects are marked by the survey of the geographic literature on immigration and industrialization. In this way, the local Japanese-Brazilian family industry began its activity as a small handicraft factory with few financial resources and low technological capacity, producing non-durable consumer goods and durable goods to meet local demand. In the non-durable consumer goods segment, the Japanese and their descendants excelled in the food, beverages and sauces sector, having a centrality in the municipality of Presidente Prudente / SP. Thus, this process was completed with the Japanese immigrant artisans in the production of durable consumer goods by repairers who gradually sought to work with more complex activities (mechanics, metallurgy, rubber, plastic, chemistry and electrical/electronic material) if configuring over space-time in factories.

Key-words: Industry. Territory. Durable / non-durable consumer goods. West Paulista.

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo comprender la industria nipo-brasileña de capital local de bienes de consumo duraderos y no duraderos en el Oeste Paulista. Para ello, los



aspectos teórico-metodológicos están balizados por el levantamiento de la literatura geográfica sobre inmigración e industrialización. De este modo, la industria familiar nipo-brasileña local inició su actividad como una pequeña unidad fabril artesanal con pocos recursos financieros y baja capacidad tecnológica, produciendo bienes de consumo no durables y bienes durables para atender la demanda local. En el ramo de bienes de consumo no duraderos los japoneses y sus descendientes se destacaron en el sector de la alimentación, bebidas y salsas teniendo centralidad en el municipio de Presidente Prudente / SP. Así, se completó ese proceso con los inmigrantes japoneses artesanos en la producción de bienes de consumo duraderos por los talleres de reparación que, paulatinamente, procuraron trabajar con actividades más complejas (mecánica, metalurgia, caucho, plástico, química y material eléctrico / electrónico) si configurando a lo largo del espacio-tiempo en las fábricas.

Palabras clave: Industria. Territorio. Bienes de consumo duraderos / no duraderos. Oeste Paulista.

1. INTRODUÇÃO

As indústrias nipo-brasileiras iniciadas na década de 1940 tiveram como motivação à *substituição de importações*. Porém, foi com a formação e a consolidação do mercado interno paulista/brasileiro balizado na economia cafeeira e algodoeira, que os imigrantes japoneses puderam trabalhar na lavoura e, posteriormente, acumular capital e iniciar as suas atividades fabris artesanais na cidade de forma modesta. Foi nessa fase que a corrente imigratória japonesa (1924-1941¹) atingiu o ápice com a chegada de 157.206 pessoas (correspondente a 67% do total de 234.636, conforme Sakurai (2000)). Sendo assim, a maioria desses imigrantes nipônicos que entraram no país foram destinados à agricultura, embora uma parte deles tivessem experiências em atividades comerciais e/ou industriais no capitalismo militar e imperialista emergente japonês.

Isto quer dizer que vivendo em seus países de origem, Grã-Bretanha, Alemanha, Itália, [Japão] etc. dentro de estruturas econômicas e sociais capitalistas plenas ou emergentes, tais imigrantes transplantaram estas mesmas estruturas nas regiões de destino. Os europeus embarcaram para as referidas regiões com “o capitalismo em seus ossos”, mesmo que não dispusessem de nenhum capital, mas apenas de iniciativa, habilidades especiais e engenhosidade [grifo nosso] (MAMIGONIAN, 1976, p. 89).

¹ Para Ennes (2001), o total de imigrantes japoneses que entraram no país foram 234.636, sendo que a primeira fase representou 13% desse total, já a segunda foi mais significativa em contingente populacional corresponde 67% e, por último, a terceira fase significou 19% dessa amostra.



Com os industriais nipo-brasileiros não foi muito diferente. Eles se desenvolveram mais nos setores de alimentos e de mecânica. No ramo de alimentos aproveitaram a demanda do amplo mercado agroexportador brasileiro, passando de produtor agrícola para industrial na condição de agroindústria, destacando-se na produção de café, algodão, óleo, ovos, verduras/hortaliças, dentre outros. Já no ramo da mecânica emergiram da necessidade da manutenção de equipamentos importados, estimulando, assim, o aparecimento de pequenas oficinas de consertos que, posteriormente, tornaram-se grandes empresas familiares nacionais dos setores: metal-mecânico (agrícola) e eletrônico (rádio e TV). Também, havia as companhias de colonização e emigração de capital estatal/privado japonês que investiram na agroindústria (algodão, bicho da seda etc.) e em bancos (América o Sul) no Oeste Paulista.

2. A INDÚSTRIA NIPO-BRASILEIRA DE BENS DE CONSUMO NÃO-DURÁVEIS

A indústria familiar privada nipo-brasileira de capital local iniciou sua atividade como uma pequena unidade fabril artesanal com poucos recursos financeiros e baixa capacidade tecnológica, produzindo bens de consumo não-duráveis e bens duráveis para atender a demanda local. No ramo de bens de consumo não-duráveis os japoneses e seus descendentes se destacaram no setor da alimentação, bebidas e molhos tendo centralidade no município de Presidente Prudente/SP, nas respectivas empresas: Alimentos Wilson Ltda., Bebidas Astecas Ltda., Bebidas Funada Ltda. e Sakura Nakaya Alimentos Ltda., como relataremos a seguir com alguns exemplos de iniciativa industrial.

Em 1945 foi fundada uma fábrica de bebidas por Motoichi Oki e mais três amigos (Siguetoichi Gobara, Getulio Oki e Sebastião Salgado), que produzia de forma rudimentar conhaques, batidas alcóolicas, destilados e licores, localizada na Vila Marcondes em Presidente Prudente/SP. O imigrante japonês Oki chegou ao Brasil em 1934 se instalando na região de Ribeirão Preto/SP como *colono* assalariado para o café. Veio para Álvares Machado/SP trabalhar como arrendatário na atividade agrícola. Em 1942,



montou um pensionato² na cidade de Presidente Prudente/SP. Depois deixou o pensionato e adquiriu uma destilaria de bebidas. A família Oki em Osaka no Japão tinha uma pequena unidade fabril artesanal centenária de saquê que faliu com as crises econômicas da era Meiji (1868). Motoichi, quando se reterritorializou no Brasil, buscou efetivar o antigo saber-fazer herdado da família no Japão para se desenvolver no país: de saquê para água ardente. Na década de 1970, iniciou a produção de condimentos alimentares (catchup, molho de pimenta e *shoyu Mitsuwa*) que superou a produção de bebidas, fazendo, assim, a mudança da razão social, em 2006, de Bebidas Wilson Ltda. para Alimentos Wilson Ltda. Hoje a indústria tem duas unidades produtivas em Presidente Prudente/SP (filial) e Regente Feijó/SP³ (matriz).

A indústria Sakura Alimentos começou em 1947 com os irmãos imigrantes Suekichi e Hidekazu Nakaya que montaram duas produções artesanais de *shoyu* em suas residências: uma em São Paulo/SP e outra em Presidente Prudente/SP. A família chegou em 1932 e fabricava esse produto na área rural junto com o trabalho na lavoura e revendia o molho de soja para os seus patrícios, depois foram para a cidade iniciar a fabricação industrial artesanal do *shoyu*. Como a indústria de Alimentos Wilson, a história da empresa Sakura remonta o ofício da produção de molho de soja milenar no Japão que é transplantada para o Brasil pelo saber-fazer do migrante japonês no *shoyu Sakura*.

Já o sr. Mampei Funada, juntamente, com os seus filhos iniciaram a indústria de Bebidas Funada, em 1947, com a produção de guaraná, soda limonada, água tônica, conhaque, água ardente e vinagre. Depois se especializou na produção de refrigerante (1962) por esse segmento ser um

² Segundo Deliberador (2000), Motoichi percebeu que não tinha muito futuro trabalhar na agricultura e vislumbrou outras possibilidades de negócios. A autora descreveu na íntegra o relato oral do migrante. *“De Álvares Machado comecei a vir freqüentemente para Presidente Prudente, pois é muito próximo, para observar as possibilidades de trabalho ou negócio na cidade. Logo aluguei um imóvel de 13 quartos, e subaluguei para 3 escritórios de contabilidade, 2 escritórios de advocacia e pensões. Morava no sítio, e fiquei com quarto e vinha semanalmente para administrar os negócios. Continuava no sítio plantando batatinha com meu cunhado. Depois, adquiri esta pequena indústria, o dono não estava conseguindo ter lucros”*.

³ A indústria Wilson, em 1985, construiu uma unidade no distrito industrial de Regente Feijó/SP e, gradativamente, foi transferindo sua produção para este local e, em seguida, o escritório de gestão e de administração, tornando-se a matriz da empresa. Ela se localiza aproximadamente a 30 km de Presidente Prudente/SP no município vizinho.





nicho de mercado. Todavia, a família Funada chegou no Brasil em 1932 e se dirigiu para São José do Rio Pardo/SP (fazenda Santo Antônio) como *colono*, em seguida, foram ser arrendatários em Martinópolis/SP (Colônia Guachos). Em 1939, adquiriu 10 alqueires no município de Caiabu/SP (Colônia Pacífica). Veio para Presidente Prudente/SP trabalhar no ramo do comércio montando uma sorveteria em 1942. Como observamos, a família não tinha nenhuma experiência no ramo, contudo, viu a oportunidade de negócio e investiu na produção de bebidas. Fabricou refrigerante de forma manual com poucos recursos técnicos. Adquiriu um padrão de produção de fábrica (capital, tecnologia, qualidade e *know how*) quando passou a engarrafar as linhas de refrigerantes da marca Brahma (1978) e da Skol (1983) por meio de uma cooperação/aliança produtiva. Em 1986, inaugurou novas instalações no terreno próprio de 48.000 m², com um novo conjunto de máquinas (esteiras, lavador, transportador, enchedor, arrolhador e rotulador de garrafas). Dez anos depois, na indústria o mesmo começou a fabricação de refrigerantes com a embalagem P.E.T. Hoje a empresa atua praticamente em todo território nacional e exporta para os países da América do Sul e para o Japão.



Quadro 1: As indústrias nipo-brasileiras de bens de consumo não-duráveis.

Indústria	Fundador Da Indústria	Instalação da Indústria	Local de Produção	Ramo de Atividade	Produtos
Alimentos Wilson Ltda.	Motoichi Oki	1945	P. Prudente	Alimentos, bebidas e molhos	Bebidas, chocolate em pó, catchup, groselha, suco, <i>shoyu</i> etc.
Bebidas Asteca Ltda.	Keneti Fukuhara Massami Honda	1948	P. Prudente	Bebidas e molhos	Batidinha, vodka, licor, cachaça, <i>shoyu</i> , molho de pimenta, molho inglês e molho de alho, entre outros.
Bebidas Funada Ltda.	Mappei Funada	1947	P. Prudente	Bebidas	Refrigerante (tubaína)
Sakura Nakaya A. Ltda.	Hidekazu Nakaya Suekichi Nakaya	1947	P. Prudente	Alimentos e molhos	<i>Shoyu</i> , <i>missô</i> , molho de pimenta, molho inglês, palmito em conserva, <i>saquê</i> etc.

Fonte: Trabalho de Campo, 2009.



A última empresa de bens de consumo não-duráveis foi a indústria de Bebidas Asteca que teve como fundador Keneti Fukuhara que iniciou em 1948 a produção de bebidas quentes, tais como: vermute, quinado, amargos e aperitivos. Depois de comprar uma fábrica de bebidas da família Tannus, chamada Destilaria Bardini. O imigrante japonês Keneti chegou ao Brasil em 1913 e foi para Alvarenga/SP trabalhar como *colono*/empregado para o café. Depois foi para Minas Gerais nos municípios de Conquista e Sacramento arrendar terra para o cultivo de café e arroz. Volta para o Estado de São Paulo e trabalha nos municípios de Rio Claro e Santo Anastácio na produção de algodão e milho. Em Presidente Bernardes/SP, adquiriu uma padaria, depois, investiu na área industrial na fabricação de mentol. Essa pequena experiência fabril motivou Keneti a convidar o seu cunhado a comprar junto com ele uma fábrica de bebidas em Presidente Prudente/SP. Logo iniciou uma marca de produtos de bebidas própria chamada de Asteca e a fabricação do *shoyu Hinomoto*, com o tempo passou a fabricar molhos e apimentados. Atualmente, a unidade fabril da Asteca se encontra no Distrito Industrial I, com uma área de construção do processo produtivo de 7.500 m².

Essas indústrias nipo-brasileiras de bens de consumo não-duráveis desempenharam a função de fornecedoras de produtos de bebidas (diversas) e molhos (variados) na economia regional depois da II Guerra Mundial. Pelo trabalho autônomo dos imigrantes japoneses que acumularam certo capital na agricultura e no comércio. Eles fabricaram, também, produtos típicos da culinária japonesa pela crescente demanda de *shoyu*, *missô* e *saquê* por parte dos nipo-brasileiros e brasileiros. Tal produção estava concentrada especialmente no município de Presidente Prudente/SP. Desses quatros industriais dois já tinham experiência(s) no ramo pelo trabalho familiar realizado/herdado no Japão: Bebidas Wilson (destilado) e Sakura Alimentos (*shoyu* e *missô*). Quase todos os industriais trabalharam com bebidas e molhos sendo concorrentes entre si, menos a Bebidas Funada que teve um produto diferenciado, por fabricar somente refrigerantes. Assim, as indústrias nipo-brasileiras tanto do setor de bebidas como do setor de molhos estão inseridas no circuito inferior da





economia por atender o mercado de barzinho/boteco (bebidas) e lanchonetes (molhos) com produtos de supermercados (pequeno e médio) e não concorrem com o grande capital. Porém, a Sakura Alimentos por ter vários produtos específicos da culinária japonesa atende um nicho de mercado distinto com consumidores de alto padrão aquisitivo e situando-se no circuito superior da economia por disputar mercado com as multinacionais.

3. A INDÚSTRIA NIPO-BRASILEIRA DE BENS DE CONSUMO DURÁVEIS

O processo de industrialização no Oeste Paulista balizado no capital local teve como motivação a *substituição de importações* centrada na produção de bens de consumo não-duráveis efetivada por imigrantes modestos (japoneses e italianos) no setor de alimentação, bebidas e molhos. Completou-se, com os imigrantes japoneses artesãos na produção de bens de consumo duráveis pelas oficinas/fábricas de conserto que, paulatinamente, procuraram trabalhar com atividades mais complexas: mecânica, metalurgia, borracha, plástico, química e material elétrico/eletrônico. Tal fase exigiu no país maior investimento de capital e utilização de técnica/tecnologia para desenvolver a indústria de bens de produção “pesados”, em especial no setor de máquinas e equipamentos agrícolas. O pequeno capital regional nipônico do Oeste Paulista se destacou por estar próximo da(s) área(s) de produção agrícola se aproveitando das condições favoráveis do mercado para iniciar várias unidades fabris (artesanais) vinculadas às máquinas e equipamentos agrários e às esquadilhas metálicas. Como exemplo, temos as seguintes indústrias de bens de capital: as *Máquinas Agrícolas Jacto S/A* (1948), a *Sasazaki Industria e Comércio S/A* (1943), a *Seita Hirata Ltda.* (1940), a *Ikeda Filho Ltda.* (1944), a *Mil Mecânica Implemaq Ltda.* (1967) e a *Matsuda Equipamentos Ltda.* (1992). Essas empresas foram criadas para atender a demanda de (auto) peças agrícolas no mercado regional se expriando no território nacional, por isso, se faz necessário conhecer a história de cada indústria para compreendermos tal processo (vide Quadro 2).



Quadro 2: As indústrias nipo-brasileiras de bens de capital.

Indústria	Fundador da Indústria	Instalação da Indústria	Local de Produção	Ramo de Atividade	Produtos
Seita Hirata Ltda.	Seita Hirata	1940	Marília/SP	Moveleiro	Balcões e vitrines.
Sasazaki Ind. e Com. S/A	Yasaburo Sasazaki	1943	Marília/SP	Esquadilhas metálicas	Janelas, portas, telas e guarnições.
Ikeda Filhos Ltda.	Itiro Ikeda	1945	Marília/SP	Equipamentos agrícolas	Disco, arado, churrasqueira, racks e acessórios para home theater.
Máquinas Agr. Jacto S/A	Shunji Nishimura	1948	Pompéia/SP	Máquinas e equipamentos agrícolas	Pulverizadores, adubadoras, colhedoras, lavadoras e venda peças/assessórios.
Mil Mecânica Impl. Ltda.	Alberto Sano	1967	Álvares Machado/SP	Equipamentos agrícolas	Trucks de caminhão e peças para tratores.
Matsuda Equipamentos Ltda.	Jorge Matsuda	1992	Álvares Machado/SP	Máquinas e equipamentos agrícolas	Ceifadeira, ancinho enreilador, colheitadeira e vagão forrageiro.

Fonte: Trabalho de Campo, 2009.



Em 1940, conforme Mourão (1994), foi fundada uma fábrica no ramo moveleiro, a *Seita Hirata Ltda.*, na cidade de Marília/SP, que produzia móveis em gerais, com o passar do tempo, especializou-se na fabricação de balcões e vitrines para estabelecimentos comerciais (supermercados e padarias). Seita Hirata era um nipo-brasileiro natural de Getulina/SP e tinha a mesma profissão de carpinteiro que seu pai exercia no Japão. Ele aprendeu o ofício com a habilidade artesão familiar e, aos poucos, foi expandindo os seus negócios com o saber-fazer herdado e com as novas adaptações/tecnologias adquiridas no novo território.

A indústria *Ikeda Filhos Ltda.* começou com Itiro Ikeda, em 1945, montando uma pequena oficina de consertos que, ao longo do espaço-tempo passou a fabricar diversos equipamentos agrícolas, dentre eles, discos e arados. Ikeda era ferreiro no Japão. Chegou ao Brasil para trabalhar na agricultura em Tupã/SP, depois, estabeleceu-se em Pompéia/SP como industrial⁴. Em 1982, transferiu a indústria para Marília/SP devido à infra-estrutura, a prestação de serviços e a mão-de-obra serem mais apropriadas para a produção. E, também, pela aquisição de um terreno localizado no Distrito Industrial onde está a atual sede da empresa. Na década de 1980, a indústria passou por uma grande recessão devido à crise econômica do período (inflação, desemprego e juros altos), paralisando, assim, grande parte da produção agrícola, menos o arado da marca *aiveca*. Desenvolveram novos produtos ligados aos consumidores urbanos: churrasqueiras, caixas de sons e racks. Hoje a empresa se destaca pela sua diversificação produtiva na linha de equipamentos agrícolas e de produtos/acessórios para Home Theater⁵.

Já a *Mil Mecânica Implemaq Ltda.* produtora de peças para tratores e caminhões trucks, pode-se dizer que, iniciou sob o comando de Alberto Sano, em 1965, depois que o imigrante japonês passou a ser sócio da

⁴ Caderno de campo da Profa. Dra. Denise Cristina Bomtempo.

⁵ Segundo Mourão (1994), a produção de caixas de sons, de racks e de acessórios está voltada para a montagem do Home Theater, equipamentos de alta tecnologia, visando o cinema em casa (TV de tela plana, um vídeo Hifi, um amplificador estéreo e as caixas de sons especiais). Contudo, a produção de churrasqueira era (também) sofisticada e única no mercado, tal produto tinha um motor rotativo, chamado de giragrill. Ambos os produtos (home theater e churrasqueiras) atingiram o mercado dos consumidores de alto poder aquisitivo, em especial na cidade de São Paulo, sendo que a empresa abriu nessa cidade uma loja para comercializar esses produtos de elevado padrão tecnológica.



oficina de conserto pelas cotas adquiridas de Luiz Darcy Terin Dolfini, passando, assim, a dividir a empresa com Antônio Seiti Toda. A oficina era especializada no *conserto* de tratores, máquinas agrícolas e caminhões. Dessa forma, conhecendo melhorar as máquinas puderam fabricar/inventar pequenas peças, como: trucks para caminhões, implementos agrícolas e diversas peças para tratores. A partir de 1977, a empresa definitivamente passou atuar somente no ramo da fabricação de peças e deixando de lado a oficina de conserto. Em 1989, a linha de produção foi para uma sede maior na Estrada Arthur Boigues Filho. Nos anos 1990, a empresa enfrentou grandes dificuldades ocasionadas pela crise econômica da época (abertura comercial, inflação etc.). Em 1997, Sano compra as cotas do seu sócio e tornou-se o único proprietário. Já em 2003, a situação econômica se estabilizou e a empresa começou a construir uma sede própria em Álvares Machado/SP, sendo inaugurada em 2007. Hoje a empresa se destaca como referência na fabricação de peças de tratores com a marca MIL e seus produtos estão presentes em algumas empresas de tratores da frota nacional e até internacional.

Yasaburo Sasazaki, juntamente com seus irmãos, constituíram a empresa *Sasazaki Indústria e Comércio S/A* como uma pequena oficina de consertos gerais. Posteriormente, iniciaram com a fabricação artesanal de pequenos utensílios domésticos para o uso no lar e na agricultura. Logo, inventaram as plantadeiras manuais (algodão e amendoim) e máquinas agrícolas para o beneficiamento de grãos. Com a crise da agricultura na década de 1970, a empresa apostou no ramo da construção civil passando a produzir esquadrias metálicas (portas e janelas) de aço e alumínio. Nessa perspectiva, o industrial Shunji Nishimura, fundador das *Máquinas Agrícolas Jacto S/A*, também iniciou como uma oficina de consertos gerais e seus inventos iniciais foram destinados a objetos de latas (canecas) e máquinas agrícolas (pulverizadores). Nas décadas de 1970/80, a empresa lançou vários produtos: ceifadeiras manuais, máquina de arar a terra, máquinas para secar os grãos, colheitadeira de café, entre outras. Hoje o carro-chefe da empresa continua sendo os pulverizadores com tanques de polietileno e barras de comando eletrônico a ar.



Ao fechar as empresas de bens de consumo duráveis, temos a empresa *Matsuda Equipamentos Ltda.* que esteve voltada para a fabricação de implementos para a colheita de sementes forrageiras visando a substituição primária da mesma. Tal empresa pertence ao Grupo Matsuda que é produtor nacional de sementes forrageiras e nutrição animal. Assim, essas últimas três empresas serão trabalhadas de forma completa (origem e desenvolvimento) no capítulo 4, sendo, que, tais indústrias são de grande magnitude produtiva/capital.

Diante do exposto, podemos observar que as indústrias nipo-brasileiras de bens de consumo duráveis com ênfase na produção de bens de capital, foram formadas por empresas pequenas e familiares dedicadas à fabricação de máquinas e equipamentos agrícolas. A produção esteve presente em três cidades (Álvares Machado/SP, Marília/SP e Pompéia/SP) dispersando, assim, a atividade de bens de capital no território do Oeste Paulista, com tempos e espaços diferentes. Em Marília/SP e Pompéia/SP essas atividades foram dinamizadas pelos *isseis* (1 geração) na década de 1940, que iniciaram as suas incipientes produções artesanais, alguns deles pelo saber-fazer herdado/adquirido. Já em Álvares Machado/SP deram-se pelos nipo-brasileiros da segunda geração (*nikkeis*), começando pela empresa *Mil Mecânica*, na década de 1960, que era uma pequena oficina e aos poucos se transformou numa produtora de peças para tratores e caminhões, depois, pela Matsuda que, na década de 1990, entrou nesse mercado visando a colheita das sementes forrageiras, ambos não tinham um domínio do saber-fazer e foi através do departamento de pesquisa e engenharia que desenvolveram tais produtos que eram nichos de mercados.

As permanências e as mudanças que aconteceram nas indústrias nipo-brasileiras de bens de capital no Oeste Paulista podem ser visualizadas pelas transformações no segmento da produção ao longo do espaço-tempo. Sendo assim, as permanências ocorreram nas indústrias: *Jacto* pela alta tecnologia e invenções dos seus produtos e na *Mil Mecânica* pela fabricação de peças para frota de tratores, ambas começaram como uma oficina/fábrica atendendo o mercado de máquinas e equipamentos agrícolas regional/nacional e estão no mesmo ramo até os dias atuais.



Contudo, as mudanças realizadas nessas indústrias couberam as intensas crises da agricultura brasileira na década de 1970-80 (mecanização, êxodo rural, geadas etc.), que fizeram com que as empresas Sasazaki e Ikeda deixassem o setor de máquinas agrícolas entrando no ramo de produtos para consumidores urbanos ligados à construção civil (portas e janelas) e aos acessórios para festas (churrasqueiras) e eletro-eletrônicos (caixas de sons e racks).

De modo geral, essas empresas, apesar de estarem no mesmo ramo de máquinas e equipamentos agrícolas, não concorreriam entre si (porque uma produzia pulverizador e a outra arado - um confeccionava plantadeira e a vizinha peça(s) para tratores/caminhões) por fabricarem produtos diferentes para mercados distintos. Na medida em que elas foram crescendo em produção e tecnologia começaram a concorrer com o grande capital e hoje são destaques nos seus segmentos.

4. TRANSFORMAÇÕES RECENTES DA INDÚSTRIA NIPO-BRASILEIRA

O crescimento das indústrias de máquinas e equipamentos agrícolas teve centralidade na produção de tratores entre as décadas de 1940-60, quando a produção passou do arado artesanal/local de tração animal para as máquinas com tração mecânica dos grandes grupos internacionais e nacionais. Essa dinâmica de produção foi acelerada pela internacionalização da economia mundial e pelo Estado brasileiro desenvolvimentista que visava efetivar a *substituição de importações*, conforme visualizamos nas afirmações de Castilhos.

A expansão do setor [máquinas e equipamentos agrícolas no Brasil] foi marcada, sobretudo, pela onda de investimentos que se seguiu à Segunda Guerra Mundial, nos anos 50, e pela implantação do Plano Nacional da Indústria de Tratores Agrícolas, contido no Plano de Metas do Governo JK. Mais recentemente, a partir dos anos 90, o Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota), lançado em 2000 pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), provocou um novo e expressivo impulso nessa indústria (CASTILHOS, 2009, p. 3) [Grifo nosso].



Foram esses dois planos governamentais que garantiram a ampliação dos investimentos em indústrias de máquinas e equipamentos agrícolas necessários para a crescente demanda doméstica de tratores ocasionada pela produtividade agrícola balizada na alimentação e nos insumos químicos. Com isso, ocorreu o aumento das plantações e houve a intensificação da mecanização agrícola atrelados aos fertilizantes, às sementes selecionadas e aos defensivos químicos. É dentro deste contexto que as indústrias privadas familiares nipo-brasileiras de bens de capital emergiram atendendo os produtores regionais de café, algodão e amendoim com consertos de máquinas e, também, com pequenos inventos rudimentares que foram importantes na época. Hoje elas atuam com alta tecnologia e são líderes de mercado, mantiveram-se sólidas mesmo com a abertura econômica da década de 1990, tendo várias empresas como concorrentes e não cederam às fusões/aquisições com o capital estrangeiro e/ou nacional.

Nessa perspectiva, a modernização da agricultura contribuiu para o aumento da produção e da produtividade agrícola pelo desenvolvimento de experiências no campo da genética e biotecnologia através das melhores matrizes de sementes selecionadas e de rebanhos bovinos. Com isso, surgiram as duas empresas nipo-brasileiras para atender esse segmento, em especial as sementes forrageiras e a produção de sêmen bovina de alta qualidade.

A primeira foi a *Indústria e Comércio Matsuda Implementos e Exportação Ltda.* que iniciou como uma cerealista em 1948, sob o comando de Schichiro Matsuda que comercializava e beneficiava grão (algodão, amendoim e feijão). Depois passou a trabalhar com as sementes forrageiras que eram selecionadas e adequadas para diversos tipos de solos e climas associados há boa resistências a pragas e doenças. Logo entrou no ramo de nutrição animal com o processamento de sais minerais. Já a segunda empresa foi a *Tairana S/A Central de Congelamento de Sêmen* que iniciou com o imigrante japonês Hiroshi Yoshio na pecuária com a criação de gado da raça Nelore. Exportou seus reprodutores da Índia montando um rebanho aprimorado. Em 1974, com o intuito de difundir a criação da raça bovina e ter excelente matrizes progenitoras no Brasil criou



a Tairana. Hoje ela presta serviços na área de inseminação artificial com alta tecnologia para os pecuaristas visando o rebanho para produção de carne/leite dando assessoria genética em leilões bovinos. Contudo, ambas as empresas foram importantes para a modernização da agricultura nacional desenvolvendo o setor agropecuário com novas reformas de pastagens e espécies selecionadas de bovinos de alta qualidade/tecnologia.

Segundo Gomes (2007), a indústria regional tem uma relação estreita com a agropecuária regional. Ao nosso ver, a indústria privada familiar nipo-brasileira também teve o seu desenvolvimento balizado pelas máquinas e equipamentos agrícolas associados ao melhoramento de sementes para pastagens, com uma intensidade menor no setor de alimentação.

A industrialização no Oeste Paulista inicialmente deu-se de forma semelhante. Onde predominavam as máquinas de beneficiamentos de capital externo, nos últimos anos, tem assumido comportamento diferenciado tendo como fio condutor o capital local, não excluindo a presença de empresas de capital de fora, seja nacional ou internacional num período recente (GOMES, 2007, p. 45).

A presença de indústrias nipo-brasileiras de capital de fora aconteceu, mais recentemente, na cidade de Marília pela dinâmica do aglomerado industrial no ramo de alimentação que atraiu as empresas Yoki e a Hikari. Por sua vez, a indústria Yoki teve como fundador Yoshizo Kitano na cidade de São Bernardo do Campo/SP, que iniciou a fabricação/comercialização de farináceos e cereais em 1960 com a marca Kitano. Posteriormente, inaugurou a linha de sobremesa (gelatina), de chás e molhos/temperos pela marca Yoki. Hoje são 180 produtos produzidos em oito fábricas, dentre elas a unidade de Marília que produz doces de amendoim, que são exportados para mais de 10 países. Já a indústria Hikari originou-se da embalagem de produtos para armazéns, que antes era vendido a granel, em 1965, na cidade de São Paulo/SP. Ela foi formada pelos irmãos nipo-brasileiros da família Kurita (Marino, Mauro e Kazue)⁶.

⁶ A família Kurita era de Fukuoka no Japão e partiram para o Brasil em 1913. Ao chegar se instalaram em Registro/SP. Trabalharam nas fazendas de bananas e chás da região.



As primeiras mercadorias foram: farinhas (milho e mandioca), pimenta do reino, clorífico e orégano. Hoje os produtos da empresa podem ser encontrados nos melhores supermercados do país, com cereais, farináceos, produtos de conveniência, molhos, especiarias, temperos e chás. Contudo, ambas as empresas contribuem para o fortalecimento do aglomerado industrial de Marília no segmento de alimentos pela dinâmica dos seus empreendimentos e pelas marcas, destacamos também a presença da Nestlé pela aquisição de uma empresa, a Ailiram.

Concordamos com Gomes (2007) ao tratarmos do desenvolvimento industrial nesse território.

O setor industrial no Oeste Paulista, não é formado de grandes grupos industriais. Particularmente nas cidades médias, é constituído de pequenas e médias empresas de origem local e familiar, principalmente de consumo não-duráveis (p. 46).

Porém, as indústrias nipo-brasileiras no Oeste Paulista de maior destaque são do setor metal-mecânico de grande magnitude de capital e tecnologia, depois, aparecem as empresas do ramo de alimentação com baixa capacidade tecnológica e produtos voltados normalmente para atender consumidores de baixa renda. A história da indústria nipo-brasileira se mistura com o início do processo de industrialização do Oeste Paulista.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos sintetizar que, as indústrias do Oeste Paulista de bens de consumo duráveis e não-duráveis, de certo modo, foram fomentadas pelas iniciativas de imigrantes japoneses e italianos. Estes começaram com as suas pequenas atividades artesanais na década de 1940, ligadas ao ramo de alimentação e bebidas, atendendo ao mercado local/regional. Posteriormente, dessas indústrias, destacaram-se as empresas japonesas

Foram donos de armazéns de secos e molhados e de lojas de móveis. Partiram para São Paulo proposto para abriu um supermercado e embalar os produtos a granel. A empresa foi batizada com o nome do moderno trem-bala lançado no período no Japão: Hikari. (REVISTA DA INDÚSTRIA FIESP/CIESP, 2008, p. 37). Atualmente, são mais de 300 produtos da Hikari nas prateleiras brasileiras e alguns produtos alcançaram o mercado internacional (REVISTA DA INDÚSTRIA FIESP/CIESP, 2008, p. 37).



na produção de molho de soja, bebida, granja avícola, fiação de seda, máquinas e equipamentos agrícolas. Juntamente com essas indústrias nipo-brasileiras, outras se expandiram, dando uma nova dinâmica à industrialização regional que, ao longo do espaço-tempo, foi se especializando na produção de alguns tipos de alimentos e de venezianas (janelas e portas metálicas) em Marília/SP, molho de soja e bebidas em Presidente Prudente/SP, sementes e nutrição animal em Álvares Machado/SP e equipamentos agrícolas em Pompéia/SP. Assim, a trajetória dessas indústrias familiares nipo-brasileiras se misturou com a história da industrialização no Oeste Paulista. Os donos tiveram como motivação às *substituições de importações*. Atualmente, essas empresas são de médio à grande porte e de capital familiar local, apenas na década de 1990 que o capital de fora japonês se instalou no Oeste Paulista, em especial no município de Marília com as multinacionais (Yoki e Hikari) no ramo da alimentação. A história dessas empresas familiares demonstra a territorialização dos imigrantes japoneses e seus descendentes pela sua história de trabalho e de negócio no Oeste Paulista.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMTEMPO, Denise Cristina. **Os sonhos da migração**: um estudo dos japoneses e seus descendentes no município de Álvares Machado/SP. Presidente Prudente: FCT/Unesp, 2003. (Dissertação de Mestrado).

_____. **Caderno de campo**. Presidente Prudente, 2008.

CASTILHOS, Clarisse Chiappini Castilhos. **A indústria de máquinas e implementos agrícolas (MIA) no RS**: notas sobre. São Paulo, 2010 (mineo).

CASTREGINI, SPOSITO, Eliseu Savério. **Indústria, ordenamento do território e transportes**: a contribuição de André Fisher. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DA HISTÓRIA DOS 80 ANOS DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL. Uma epopéia moderna: 80 anos da imigração japonesa no Brasil. São Paulo: Hucitec/Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, 1992.

DELIBERADOR, Luzia M. Y. **Imigrantes japoneses**: empresários no Brasil, história de vida e luta. São Paulo: FFCLH/USP, 2007. (Tese de Doutorado).



DUNDES, Ana Cláudia. **O processo de (des) industrialização e o discurso desenvolvimentista em Presidente Prudente.** Presidente Prudente/SP: FCT/Unesp, 1998. (Dissertação de Mestrado).

ENNES, Marcelo Alário. **A construção de uma identidade inacabada: nipo-brasileiros no interior de São Paulo.** São Paulo: Unesp, 2001.

GOMES, Maria Terezinha Serafim. **O processo de reestruturação produtiva em cidades médias paulistas:** Araçatuba, Birigui, Marília Presidente Prudente e São José do Rio Preto. São Paulo: FFCLH/USP, 2007. (Tese de Doutorado).

HERRERA, Vânia Érica. **Análise da indústria de bens de capital agrícola no Brasil:** estudo de caso do Grupo Jacto S/A. Marília: Centro Universitário Eurípides de Marília, 2005 (mineo).

MAMIGONIAN, Armem. O processo de industrialização em São Paulo. **Boletim Paulista de Geografia.** São Paulo: AGB, n. 50, p. 85-101, 1976.

MATUSHIMA, Marcos Kazuo; SPOSITO, Eliseu Savério. Dinâmica económica en el Estado de São Paulo: Los desdoblamientos de un eje de desarrollo. Barcelona: **Revista Scripta Nova**, vol. VI, núm. 126, octubre de 2002.

MOURÃO, Paulo Fernando Cirino. **A industrialização do Oeste Paulista:** o caso de Marília. Presidente Prudente: FCT/Unesp, 1994. (Dissertação de Mestrado).

_____. **Reestruturação produtiva da indústria e desenvolvimento regional:** a região de Marília. São Paulo: FFLCHT/USP, 2002. (Tese de Doutorado).

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993.

REVISTA DA INDÚSTRIA FIESP/CIESP. São Paul: Ed. FIES.